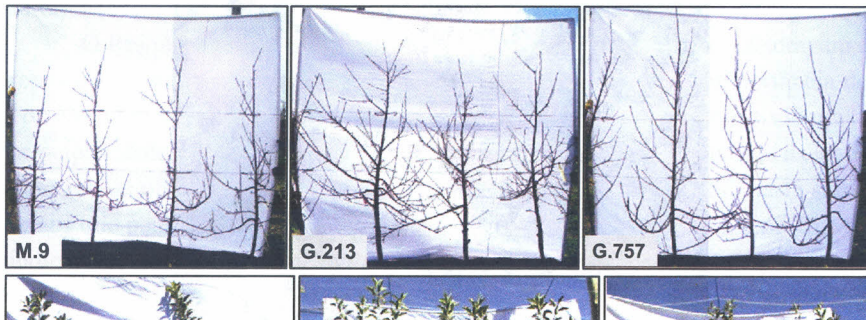


Porta-enxertos da série G (Geneva®) em área de replantio com 'MaxiGala'

A necessidade de replantar áreas anteriormente cultivadas com macieiras vem se tornando frequente em toda a região Sul do Brasil, em função da elevada valorização que as áreas tiveram devido a expansão do cultivo da soja e da criação intensiva de gado. No município de Vacaria isso não é diferente, é muito comum um produtor de macieira erradicar um pomar velho, preparar o solo, cultivar uma gramínea por uma safra e retornar a plantar macieiras naquele mesmo local.

Em função das 'doenças de replantio', a maioria dos produtores optam por utilizar porta-enxertos vigorosos e semi-vigorosos, como a combinação de maruba com filtro de M.9. No entanto, nem sempre estes são resistentes aos principais patógenos da cultura, além disso, proporcionam um pomar mais vigoroso, dificultando o manejo ao longo dos anos, elevando os custos de mão de obra em função do elevado vigor. Atualmente o programa de melhoramento de porta-enxertos que visa oferecer alternativa ao replantio, com elevadas produtividades é o da série G (Geneva®), estes podem vir a contribuir com a produção de maçãs no Sul do Brasil.

Em 2014 foi implantado um experimento com cinco porta-enxertos, sendo quatro da série G, tendo como comparativo o M.9. Utilizou-se a cultivar Maxi Gala como copa no espaçamento de 4 m entre filas e 0,7 m entre plantas, totalizando 3.571 plantas por hectare, em área de replantio de macieiras.



No momento do plantio, as mudas tinham diferentes números de ramos emitidos a partir do tronco, o que afetou diretamente a produtividade do primeiro ano (tabela 1), sendo que os porta-enxertos G.213 e M.9 proporcionam as maiores produtividades na primeira safra, esse fato nos faz refletir e indagar os produtores e técnicos sobre a decisão de plantar mudas pré-formadas ou em vara lisa.

O assunto de plantio de mudas de vara lisa ou pré formadas sempre veio a tona nas discussões de implantação de pomares, porém quando observamos os dados deste experimento podemos nos fazer uma pergunta, **“será que 19 toneladas na primeira safra, sem alternância, não é relativamente importante?”** Esse resultado indica que iniciar o pomar com mudas pré-formadas é importante para aumentar a lucratividade nos primeiros anos e pagar os custos da implantação do pomar.

Na segunda safra, onde o número de ramos das plantas já estava equilibrado, é possível observar a capacidade do G.213 em proporcionar altos rendimentos já nos primeiros anos.

Quando observamos a produtividade acumulada (tabela 1), verificamos as maiores produtividades com G.213 e G.814. **Observamos que o G.213 foi 40% mais produtivo que o M.9 no acumulado de dois anos.**

Tabela 1. Número de ramos por planta e produtividade por hectare de Maxi Gala enxertada sobre cinco porta-enxertos em área de replantio de macieiras.

Porta-enxerto	N° Ramos por planta			Produtividade (ton/ha)		
	2014	2015	2016	2016	2017	Acumulado
M.9	15,08	15,72	17,37	11,21	32,63	43,84
G.213	19,48	18,88	18,45	19,52	52,76	72,28
G.757	4,84	16,36	17,00	7,79	37,43	45,22
G.202	4,76	16,20	16,12	5,19	36,55	41,74
G.814	2,72	16,00	17,18	5,80	47,81	53,61



Figura 1. 'Maxi Gala' enxertada sobre cinco porta-enxertos em área de replantio de macieiras, inverno de 2016 (fotos acima) e pré-colheita 2017 (fotos abaixo).

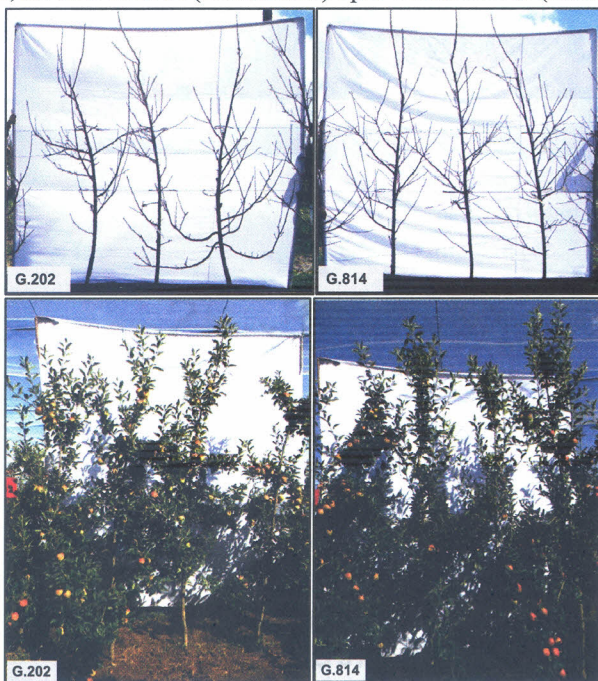


Figura 2. 'Maxi Gala' enxertada sobre cinco porta-enxertos em área de replantio de macieiras, inverno de 2016 (fotos acima) e pré-colheita 2017 (fotos abaixo).

A partir de visualizações a campo, vem se verificando que os porta-enxertos G.213, G.757 e M.9 são pertencentes ao grupo dos anões e são semelhantes entre eles em termos de vigor. No entanto, é visível a superioridade do G.213 quando comparado com o M.9 na capacidade de emissão de ramos secundários e a quase inexistência da ocorrência do conhecido 'pescoço pelado' do M.9 (figura 1). Outro fator importante de ressaltar em relação ao G.213 é a homogeneidade de brotação em anos com baixas unidades de frio, observamos que o G.213 brota muito melhor na copa que o M.9 e Maruba com Filtro, facilitando muito na definição de raleio e demais tratos culturais.

Em experimentos anteriormente publicados neste jornal, observamos que para o G.213 a produtividade acumulada desde o ano 2013 a 2017 um rendimento de 24% maior que o M.9. No mesmo experimento, no momento da poda, observamos que a combinação de Maruba com filtro ocupou 51% a mais de tempo para realizar a poda dos ramos em relação ao G.213.

Os porta-enxertos G.202 e G.814 podem ser classificados como semi-vigorosos e se assemelham em termos de vigor até o presente momento, com as maiores produtividades observadas com G.213 e G.814 na Maxi Gala, até a terceira folha.

Agradecimentos: O grupo de fruticultura do CAV-UDESC agradece à empresa Rasip Agropastoril S/A pela disponibilidade das áreas para realização dos experimentos, e às instituições CAV-UDESC, Embrapa, Capes, Fapesc e CNPq, pelo fomento a pesquisa.

Tiago Afonso Macedo
Doutorando CAV-UDESC, Lages-SC

Guilherme Fontanella Sander
Doutorando CAV-UDESC, Lages-SC

Leo Rufato
Professor CAV-UDESC, Lages- SC

Andrea De Rossi
Pesquisadora Embrapa Uva e Vinho, Vacaria-RS